

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

MEDITAÇÕES QUARESMAS

Fome de pão...
Fome de Deus...

Por A. ROCHA MARTINS

IV

Não podemos ler o evangelho de Jesus—doce mensagem aos homens de boa vontade—sem sentirmos na alma uma forte emoção da qual, naturalmente, brota o sentimento puro do reconhecimento para com Deus, pelo enorme benefício que nos concedeu.

Pelo evangelho descobrimos, à distância de vinte séculos, o desvelo enternecido do Mestre pelos pecadores; os esforços que a Sua bondade multiplica para atrair a Si os miseráveis, dando-lhes, generosamente, a luz à inteligência, o bem tranquilizante ao coração e a força encorajadora à própria actividade.

Ao meditarmos o evangelho deste Domingo—IV Domingo Quaresmal—encontramos nele uma lição tão actual que bem nos convencemos que sobre ela não passou o peso desgastador de vinte séculos.

O Mestre, na sua missão absorvente de evangelizar os povos, atravessava as terras palestineses rodeado de uma enorme multidão.

Homens e mulheres sequiosos daquela palavra de vida eterna que docemente se desprendia de seus lábios divinos e entrava consoladoramente nas almas.

Tudo esqueceram e de tudo se separaram, negócios temporais, família, casa e haveres, tudo deixaram para seguirem o Mestre numa ânsia insofrida dum caminho de resgate.

E Nosso Senhor, ao reconhecer que já há muitas horas O seguiam sem tomarem, nem disso terem possibilidade, qualquer alimento, faz o assombroso milagre da multiplicação dos pães e dos peixes e sacia, superabundantemente, essa enorme multidão que O rodeava com tanto desprendimento.

Hoje como ontem o mundo oferece-nos o doloroso pa-

Continua na página 2)

Igreja Nova de Chorente

MUITAS pessoas de bem, em face da estranha declaração publicada nos últimos números de «O Barcelense», desejosas de saber toda e só a verdade sobre o que se passa em volta da construção da Nova Igreja de Chorente, pedem-nos alguns esclarecimentos que afastem a confusão criada em espíritos mal informados e ponham a descoberto a realidade dos factos. Propomo-nos historiar, com a maior clareza possível, tudo o que de verdade existe sobre o assunto, e, com a penhorante benevolência do querido *Jornal de Barcelos* fazer desaparecer as sombras negras em que se pretende envolver uma tão generosa iniciativa dos habitantes desta donairoza freguesia.

Braga, 1 de Março de 1956

Il.º e Rev.º Sr.

P.º Joaquim de Faria Brito
Pároco de Chorente

BARCELOS

Tomamos conhecimento do concurso efectuado para a construção da nova Igreja Paroquial da progressiva e briosa freguesia de Chorente e vimos-lhe dar os nossos parabéns na certeza de que em volta deste importantíssimo melhoramento se reunirão todos os paroquianos, sem excepção para que ele seja quanto antes levado a bom termo. Uma Igreja é a porta do céu, por onde todos, ricos e pobres, novos e velhos, terão de passar para conseguirem alcançar a glória do Paraíso e gozar da visão beatífica de Deus por toda a eternidade. Não há para o céu outro caminho; e por este têm de tomar, logo desde o nascimento, todos quantos vierem à existência e à luz do dia nessa boa paróquia de Chorente. Não pode por consequência, nenhum paroquiano de Chorente, ou quem aí tenha interesses nessa freguesia, deixar de pôr todos os seus recursos e valimento à ordem da comissão das Obras da Igreja nova, para que ela se levante quanto antes e seja um monumento digno da freguesia e do

Para começar, não encontramos melhor abertura do que a publicação da seguinte Carta Pastoral de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, que tão bem faz transparecer o coração bondoso, a inteligência fúlgida, o indiscutível tino pastoral do nosso venerando Prelado. A tantas já existentes junta Sua Excelência Reverendíssima mais esta prova de paternal carinho pelo bom povo de Chorente. São palavras de Pai: que todos os filhos as meditem profundamente. São conselhos de Pastor: que todas as ovelhas, pertencentes ou não a esta pequena parcela do seu rebanho, os ouçam e sigam com docilidade e amor.

P.º Faria de Brito

fim a que se destina de «Casa de Deus» que proclame aos vindouros a fé e o amor a Nosso Senhor dos actuais paroquianos. Nenhum dos que vivem se lembra com certeza de se levantar a Igreja velha e dos trabalhos e sacrificios que tiveram de suportar os que a edificaram, mas todos agora têm ocasião de imitar os seus feitos generosos e santos e o dever de deixar aos seus descendentes igual exemplo de dedicação e generosidade à causa de Deus que é a causa das almas e da salvação dos seus descendentes.

Exortamos, pois, a todos os seus paroquianos a que se unam em volta do novo edifício que é a Casa de Deus de quem recebem tudo quanto têm, e que se esforcem porque ele fique sendo um Palácio digno de nele habitar a Magestade Divina, o melhor prédio da freguesia e que nenhuma queira partir um dia para a sepultura atormentado pelo remorso de ter levantado entaves à obra projectada e de se ter desinteressado da sua construção. A estes nossos votos juntamos uma bênção muito ampla e afectuosa para toda a freguesia especialmente para as famílias e pessoas que ligarem o seu nome a esta obra grandiosa por seus trabalhos, auxílios e orações. Deus guarde V. S.ª Rev.ª.

† António, Arcebispo Primaz

PROBLEMAS LOCAIS

Casas Económicas

A situação habitacional barcelense é um dos problemas locais que precisa de ser olhado com atenção por parte das nossas entidades oficiais.

Não há muitos anos as poucas iniciativas que surgiam para atenuar um pouco tão crucial problema não passavam do domínio das ideias porque, pela Repartição Técnica da Câmara Municipal, eram-lhes postas tantas e tais dificuldades que, geralmente, os

seus promotores depressa desistiam de prosseguir com os seus intentos.

Ainda bem, e registamos o facto com grande prazer que, ultimamente houve uma profunda e salutar mudança de pensar e de agir na mesma Repartição Técnica.

A nossa Câmara, segundo informações que recentemente colhemos, a tal respeito, dá agora as maiores facilidades.

O problema continua todavia a ser angustioso porque as necessidades não deixam de aumentar e as iniciativas para novas construções de cada vez vão rareando mais.

Dum modo genérico, a falta de casas para habitação, é mal que existe em muitas

(Continua na página 3)

Na catequese bem organizada está o segredo da formação da Juventude

Pelo P.º AREIAS DA COSTA

HÁ muitos que, com certas teorias balofas, pretendem recriminar a importância das organizações da Igreja, mormente daquelas que se destinam à formação da Juventude. O seu ponto de vista não é só arbitrário como, sobretudo, malévolo ao pretenderem desdizer do bem que se faz como até de quem o faz. E não tenhamos ilusões acerca da mentalidade católica de muitos dos nossos homens, como as não devemos ter acerca do perigoso reflexo da sua ignorância na crise de carácter e dignidade, observada numa sociedade que, assim, se deixa arrastar facilmente por todas as paixões e todos os desvarios.

É fora de dúvida que aumenta, dia a dia, uma acentuada decadência religiosa motivada pela ignorância das verdades e princípios da religião, assim apontada por Pio X: «A actual tibieza e debilidade dos espíritos, e os gravíssimos males que daí derivam são efeito do desconhecimento das coisas divinas».

Onde encontraremos um antídoto? Sem dúvida que na instrução religiosa. E, entre as suas várias formas, a primeira é a catequística.

Encarecer a necessidade, utilidade e importância da catequese é desconhecer a importância, utilidade e necessidade que representam os alicerces dum edifício. A catequese é a fonte genuína da água pura — a Verdade Única que é Deus. Até se aprende a conhecê-Lo para depois se amar, e na medida em que for conhecido assim será amado, na afirmação plena de que ninguém ama aquilo que não conhece. Seguindo pois estes princípios e mais o que sugere a sábia psicologia — as primeiras impressões são as que perduram porque as crianças são dotadas dum poder de receptividade extraordinário mormente nos chamados «períodos sensíveis» — teremos de concluir dizendo: a catequese é indispensável para que se tome conhecimento de Deus e deve

Dia de S. José

O Grupo Onomástico «Os José de Portugal» resolveu este ano promover em todo o País, uma manifestação de louvor a S. José, no dia do Santo, 19 de Março, e isto porque se trata do seu Santo Patrono.

De manhã haverá cerimónias religiosas em todas as Capitais de Distrito, outras cidades e em mais de 500 localidades do Continente e Ilhas Adjacentes.

À tarde, nas mesmas localidades, além das visitas a José que estejam nas cadeias e hospitais, realizar-se-á um acto de bondade, maior ou menor, mas fundamentalmente para oferecer a José desprotegidos da sorte, livros, agasalhos, remédios, géneros alimentícios, etc., enfim qualquer coisa que prove demonstrar os efeitos do grande momento de solidariedade humana que o Grupo «Os José de Portugal» está a desenvolver.

No dia 31 de Março (Sábado da Aleluia) serão entregues os 50 enxovais que o Grupo mandou executar no Centro Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação em Lisboa, para serem oferecidos em todas as Capitais de Distrito, a crianças pobres que tenham nascido no dia de S. José e que tenham tomado o nome de José.

Comemorações em honra do Santo Padre

Conforme noticiamos realizaram-se na nossa Igreja Matriz, no pretérito Domingo solenes comemorações festivas em honra do Santo Padre.

A missa vespertina — facto inédito em Barcellos — foi imensamente concorrida e centenas de pessoas comungaram segundo as intenções do Santo Padre.

Segunda — A Sr.^a D. Maria José Carvalho Figueiredo, os Snrs. João Duarte Veloso, Engenheiro Joaquim José Martins da Costa Soares, José de Araújo Coutinho e Manuel da Cunha Arantes e os meninos José Manuel Sousa Coutinho Lima Torres e José Manuel Cunha Vilas Boas.

Terça — A menina Maria de Lourdes Ferros Pimentel e o menino João Manuel Ferreira da Silva Corrêa.

Quarta — As Sr.^{as} D. Custódia Marília da Silva Vasconcelos Vinagre, D. Lídia Pacheco Fernandes Rodrigues e D. Maria Alice Martins Pimenta.

ser ministrada na primeira idade como sendo a mais favorável. As maiores autoridades em psicologia são concordes em afirmar que as primeiras impressões recebidas pelo nosso espírito, ainda que dum modo inconsciente, nos primeiros anos da nossa vida, constituem a base sobre a qual se edificará todo o nosso edifício psíquico. São como um selo indelével e dinâmico ao mesmo tempo. Ora as impressões religiosas recebidas na primeira idade também não podem fugir à regra. Impõe-se, pois, aos párocos, pela própria natureza intrínseca da sua missão, e pela imposição expressa no Código, Concílios e exortações episcopais. A voz da Igreja nunca se tem poupado a incutir nos párocos este grave dever.

«A catequese é a grande necessidade do mundo», diz Pio X; Pio XI confirma ao falar a jovens da A. C.: «O apostolado pelo catecismo é o primeiro dos apostolados»; e Sua Santidade Pio XII ainda vai mais longe ao assinalar a importância e necessidade da Catequese: «Se me pusessem na alternativa de abrir uma igreja ou abrir uma catequese hesitaria bastante, mas, finalmente, optaria por abrir primeiro a catequese, visto que vai ensinar o que é a Igreja».

Ministrar as Verdades da Religião, eis um grave dever que incumbe a todos os pastores de almas, bem patente naquela ordem de Jesus: «Ide, ensinaí». Mas é necessário que seja um ensino adequado e esclarecido. Não interessa que a doutrina seja bem «papagueada» pelas crianças, mas sim compreendida para depois poder ser vivida. Isto é que importa. Há muitos cristãos de fachada precisamente porque se familiarizaram com as coisas divinas sem nunca as terem compreendido. A incompreensão tem sido a causa, também, de muita negligência em cumprir os mandamentos. É importante, portanto, que a catequese seja bem organizada. «Antes de tudo, aplicai-vos a organizar bem a obra do Catecismo. Procurai colaboradores bons e instruídos», aconselhou Pio XII. Prescindir de colaboração seria concorrer para o enfazamento dessa tão salutar obra de informação e formação de cristão. Os colaboradores mais directos do Pároco devem ser escolhidos entre os elementos da A. C. que, por natureza, se dedicam ao apostolado e são portadores de bagagem suficiente para o desempenho satisfatório da sua nobre missão.

E organizar bem a Catequese é prever, também, a sua permanente assimilação pela vida além. Há quem suponha que a Catequese é só para as crianças e até à primeira comunhão! Grave erro que tanto tem corrido para afastar a juventude do caminho do dever. Ao chegar precisamente à idade em que mais necessária seria a vida de piedade e instrução religiosa é quando se divorcia do catecismo e de tudo o que lhe lembre obrigação cristã. Abdica de tudo para disfrutar a vida! É neste pormenor que o pároco mais dificuldade sente em cumprir a sua missão. Mas a exortação não falta: «A catequese às crianças e aos adultos é obrigação grave de consciência a que a simples homilia dominical não pode satisfazer», afirma Pio XI. Se o catecismo é mero verbalismo é inútil; não cumpre sua missão.

Urge, pois, organizar a catequese de tal maneira que a criança possa assimilar para conseguir depois os tais hábitos espirituais que servirão de escudo na acesa batalha da juventude. Quem chegar àquela idade desprezado de armas e munições não pode esperar ganhar qualquer batalha.

Empenhemo-nos na organização perfeita da catequese como meio necessário e indispensável para a reconquista do mundo para Deus. Sem catequese, e bem organizada, é tentar erguer seus alicerces o mais responsável dos edifícios — o cristão prático que tanto escasseia nos tempos hodiernos.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Amanhã — A Sr.^a D. Dulce Pimenta Antunes e o Senhor Dr. José da Graça Faria Júnior.

Sábado — A Sr.^a Dr.^a D. Maria Elisabeth Monteiro de Carvalho e o Sr. Dr. Fernando Salazar.

Domingo — As Sr.^{as} D. Maria Amélia de Araújo Passos Barros e D. Maria José Miranda Aviz Pereira de Brito, os Snrs. Acácio de Sousa e Silva e Avelino Mesquita e a menina Maria Isabel Silva.

Segunda — A Sr.^a D. Maria José Carvalho Figueiredo, os Snrs. João Duarte Veloso, Engenheiro Joaquim José Martins da Costa Soares, José de Araújo Coutinho e Manuel da Cunha Arantes e os meninos José Manuel Sousa Coutinho Lima Torres e José Manuel Cunha Vilas Boas.

Terça — A menina Maria de Lourdes Ferros Pimentel e o menino João Manuel Ferreira da Silva Corrêa.

Quarta — As Sr.^{as} D. Custódia Marília da Silva Vasconcelos Vinagre, D. Lídia Pacheco Fernandes Rodrigues e D. Maria Alice Martins Pimenta.

Comunhão Pascal dos Presos

Teve lugar no passado Domingo, na Cadeia Civil desta Comarca, a Comunhão de sobriça dos Presos. Durante a semana o Rev. P.^o João Gameiro, da ordem de S. João de Deus, fez algumas práticas e no sábado este sacerdote ajudado pelo Capelão da Cadeia — Rev. P.^o Alberto Rocha Martins, confessaram todos os reclusos. No Domingo todos comungaram na Missa que foi celebrada às oito horas tendo o Capelão proferido uma brilhante e apropriada alocução. No fim foi servido aos presos o pequeno almoço de confraternização.

As Religiosas Franciscanas de Maria do Recolhimento do Menino Deus, com o seu zelo e apostolado, muito contribuíram para este acto.

PÁSCOA

NA

Cafezeira de Barcelos

encontram o maior e mais completo sortido em **Mercaria fina, Arroz Carolino** (colhido nas melhores regiões), **Arroz Gigante 1.^o** «Velho Seco», **Bolachas** das melhores Fábricas e mais finas qualidades, **Vinhos finos e Espumantes** das melhores marcas, **Rebuçados** e **Drops Regina** a preços especiais e grande sortido de **Amêndoas** aos melhores preços.

Visado pela Censura

MEDITAÇÕES QUARESMAIS

(Continuação da página 1)

norama da insatisfação e da intranquilidade.

Há os que têm fome de pão e vagueiam pelo mundo estendendo a mão à caridade, ou então, caídos miseravelmente em choupanas, onde a dignidade humana é totalmente esquecida e menosprezada.

Há os que têm fome de agasalho e passam a vida — essa vida tão breve e tão atribulada — ao relento, tirando de frio, tendo como leito a terra fria, como luz o brilho das estrelas e como tecto o firmamento.

Ninguém dá por eles... Todos passam, no luxo das comodidades, de olhos vendados a este miserável estendal.

E, no entanto, há um laço íntimo que os une — a uns e a outros — é o dogma da universal fraternidade, filhos do mesmo Deus e remidos pelo mesmo sangue de Cristo. E este dogma, no qual se fundamenta toda a justiça e se enraíza toda a caridade, não é uma utopia, mas sim uma profunda e indestrutível realidade.

Há os que têm fome de justiça, perseguidos pelos caprichos da sorte ou pela maldade e soberba dos homens, só porque cometeram o crime de não rastejarem em transigentes adulações, nem queimaram idolátricamente turibulos de incenso diante do rosto nédio, complacente e feliz, do seu senhor... como se não houvesse apenas um Senhor e um Mestre — Nosso Senhor Jesus Cristo!

São os espezinhados pela justiça dos homens... dos homens para quem a justiça é o direito da força, do dinheiro, do efêmero prestígio social, da arrogância soez...

Há os que têm fome de caridade, de amor, de compreensão, e esperam a ternura consoladora de seus irmãos, daqueles que sentem palpitar na alma a certeza da eterna verdade do Corpo Místico de Cristo, que nos une, como membros, sob a mesma Cabeça.

Estes sofrem com todos os desventurados.

Benditas Conferências Vicentinas! Benditas obras católicas de assistência e de caridade!

Bendita esmola que a mão direita não vê nem o livro de contas correntes regista... nem os jornais sublinham na moldura adjectivada dum retrato!...

Mas há, especificamente, os que têm fome de Deus. Que é a vida mais feliz senão uma viagem para a Eternidade, para Deus?

O homem feito à imagem e semelhança de Deus não pode ser feliz sem Ele.

Os prazeres da vida, as riquezas e comodidades, são corpos sem alma se lhes falta o espírito de Deus.

É uma fome íntima, devoradora, acentuada em horas reflexivas de meditação, em momentos sérios de recolhimento, nesses momentos de silêncio envolvente em que se geram misteriosamente as grandes arrancadas para a vida.

Aí o homem sente mais premente, mais dilacerante, essa fome de Deus!

Por isso — e ainda filiado no evangelho deste Domingo — Nosso Senhor nos legou o mais altíssimo penhor da Sua generosidade, *dando-se-nos em alimento*.

Perante o milagre extraordinário da Instituição do Santíssimo Sacramento da Eucaristia em que, para alimento do homem, Cristo permanece vivo, na Sua Santíssima Humanidade e Divindade, não temos palavras capazes de exprimir, não só a nossa viva admiração, mas, também, o nosso eterno reconhecimento.

Perante o milagre vivo da Eucaristia não têm sentido as palavras humanas!

A Eucaristia mata a fome que o homem sente de Deus! Por isso, leitor amigo e que me honraste lendo, durante estes quatro domingos quaresmais, estas singelas meditações, eu te convido a conhecer melhor este grande dom de Deus e a comungar a Cristo nesta Páscoa Santa que se avizinha.

Energia Eléctrica

Por motivo de reparações na rede de distribuição, será interrompido o fornecimento de corrente, no próximo Domingo, das 8 às 15 horas.

CHENOP

Pelo Tribunal

Foi promovido a Escriturário de 2.^a e transferido do Tribunal Judicial de Santo Tirso para o desta cidade o nosso amigo e conterrâneo Sr. António Augusto Lima Bandeira Santos, filho do também nosso amigo Sr. Sérgio Cândido Lopes dos Santos.

Os nossos parabéns.

Conferências Quaresmais

Continuam a afluir centenas de fiéis ao Templo do Bom Jesus da Cruz, onde, todos os Domingos, se realizam as conferências quaresmais.

O Rev. Dr. António Ferreira Rodrigues tem desenvolvido, com muita oportunidade, temas muito interessantes e práticos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Problemas Locais

(Continuação da página 1)

localidades do País mas, o que também é verdade é que, mais ou menos, todas essas terras têm metido ombros à tarefa de o resolver ou pelo menos de lhe atenuar os seus efeitos. A Federação das Caixas de Previdência, construindo bairros de casas económicas, tem dado a essas terras, uma valiosíssima colaboração.

Uma das primeiras medidas do actual titular da pasta das Corporações e Previdência Social foi providenciar no sentido que a Repartição das Habitações Económicas da Federação das Caixas de Previdência aumentasse o ritmo dessas construções. E bastou o anúncio dessa disposição ministerial para que, imediatamente, entidades oficiais de diversas localidades pedissem logo para que tal benefício se estendesse às suas terras.

A nova vaga de construções a que vai dar andamento a Federação das Caixas de Previdência ainda desta vez, parecia que não viria beneficiar a nossa cidade.

O actual Presidente da Secção de Barcelos do Sindicato Nacional dos Caixeiros é que entendeu, e muito bem, que não estava certo que continuássemos a viver igual marasma.

Resolveu então, por sua livre iniciativa escrever ao illustre ministro das Corporações e Previdência Social para lhe pedir a construção de casas económicas dada a crise habitacional desta cidade, especialmente da classe que representa.

As providências não se fizeram esperar, a atestar, mais uma vez, o dinamismo do actual e illustre titular daquela pasta.

O Snr. Presidente das Habitações Económicas da Federação das Caixas de Previdência, em officio datado de

6 do corrente, informou o Presidente do Sindicato dos Caixeiros de Barcelos que, em referência ao officio dirigido a Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social acerca da difícil situação habitacional desta cidade, nomeadamente no que se referia aos sócios do Sindicato dos Caixeiros, naquela data, com vista ao estudo da possibilidade da intervenção desse Organismo na resolução de tal problema, tinha solicitado à Câmara Municipal de Barcelos a indicação de terrenos disponíveis para o efeito, bem como das suas condições de cedência.

Sabemos que o Presidente da Direcção dos Caixeiros, o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Manuel Gonçalves Maciel mal recebeu a resposta à sua petição pôs-se logo em contacto com o Snr. Presidente da Câmara. E se bem que na altura a Ex.^{ma} Câmara ainda não tivesse recebido qualquer officio o Snr. Presidente prometeu dar andamento a tão momentoso problema com o maior interesse e carinho.

Espera-se agora que a nossa Câmara patrocine, acarinhe e facilite a boa vontade com que está animada a Federação das Caixas de Previdência na construção de casas económicas em Barcelos e, se assim acontecer, será posto em rodagem um dos problemas locais que necessita de ser encarado com espírito resolutivo a ver se a nossa terra consegue recuperar o atraso em que também se encontra.

X.

RELOJOARIA CARVALHO

Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Capitão João Miranda

Foi promovido a capitão e nomeado comandante da praça forte de Aguada, Índia, o nosso estimado amigo e colaborador snr. tenente João Esteves Miranda que estava a exercer o cargo de Defensor Officioso do Tribunal Militar de Goa.

Apresentamos-lhe os nossos mais efusivos parabéns.

Procissão de Passos

Na freguesia de Manhente, no passado domingo, realizou-se a tradicional Procissão de Passos que, como de costume, teve a assistência de numerosas pessoas da nossa cidade.

Excessos de velocidade

Quase todos os dias, os jornais, noticiam desastres por excessos de velocidade.

Apesar disso as camionetes de carga que trazem dísticos indicativos que a sua velocidade não pode ir além de 30 ou de 40 km. à hora, continuam a fazer das estradas, com gravíssimo perigo para o seu trânsito, pistas de corridas.

Chamamos para o facto a atenção da Policia de Viação e Trânsito e aos P. S. P. da nossa terra também recomendamos mais uma vez o perigo que constitue as carreiras loucas com que muitos automobilistas atravessam as ruas da nossa cidade.

Festas das Cruzes

A Comissão encarregada de levar, no corrente ano e nos próximos dias 3, 4, 5 e 6 de Maio, a efeito as tradicionais Festas das Cruzes está a trabalhar activamente para que as mesmas atinjam grande brilhantismo.

A Banda do Regimento de Infantaria N.º 12 de Saragoça, Espanha, foi já contratada para abrilhantar as festas.

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.º mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da 6. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Vida Desportiva

Taça «Aníbal Pinto de Almeida»

Possivelmente, principiará, no próximo domingo, a disputa da taça «Aníbal Pinto de Almeida», Presidente da Direcção do Leixões S. C., e pelos seguintes clubes: Leixões, Gil Vicente, Espinho, Sanjoanense, Vianense e Tirsense.

Ao 2.º classificado também será entregue uma taça que, por proposta do delegado do Tirsense, e com a aprovação de todos os outros delegados, ficou denominada «Leixões Sport Clube» em homenagem ao clube organizador.

Na primeira jornada desta interessante prova, o Gil Vicente receberá a visita do Sport Clube Vianense.

Légua Nacional

O Sport Lisboa e Benfica em colaboração com o bi-semanário desportivo «Record», vai organizar anualmente uma

prova pedestre de características populares, denominada «Légua Nacional», com o fim de desenvolver a prática da corrida a pé por todo o País.

O regulamento respectivo foi já aprovado pela Direcção Geral dos Desportos, depois de apreciado pela Federação Portuguesa de Atletismo.

Na impossibilidade de o publicarmos, por falta de espaço, na nossa redacção estará à disposição de quem o desejar consultar.

Oquei em Patins

Os diversos clubes desta interessante modalidade desportiva estão a treinar os seus jogadores com a colaboração de conhecidos e competentes oquistas, pertencentes aos melhores clubes do Porto.

Por falta de balneário ou de qualquer barraco provisório continuam a equipar-se nas bancadas, ao ar livre, o que não está bem.

Artigos Religiosos

Terços desde 1\$50, Misais desde 30\$00, Crucifixos em todos os géneros, Santinhos para comunhão, Cartilhas, Capelas em plástico, Pias de água-benta, Imagens, Caixinhas para terços, Medalhas, etc., vende a

Livraria ATENA

Rua D. António Barroso, n.º 6 — BARCELOS

António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Ótimo acabamento

Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

Operação

No Hospital da Misericórdia e pelo distinto médico do Porto Snr. Dr. Ferreira Alves, foi há dias operada, a menina Maria Alice Rodrigues de Araújo, filha querida do nosso prezado amigo Snr. Aníbal de Araújo.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcides de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

O PÃO DE LÓ

DA Pastelaria Arantes

tem sido todos os anos considerado o melhor



A NOSSA VIVENDA

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada
ASSEMBLEIA GERAL

De acordo com as leis estatutárias e regulamentares, convoco os Snrs. Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede desta Cooperativa, ao Largo Dr. José Novais, 16-1.º, no dia 31 de Março do corrente ano, pelas 21 horas e 30 minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

Leitura, discussão e votação do relatório e contas do ano de 1955, apresentado pela Direcção, bem como o parecer do Conselho Fiscal, e ainda quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Não comparecendo número legal de sócios, fica desde já convocada nova reunião para o dia 17 de Abril deste mesmo ano, no mesmo local e à mesma hora.

Barcelos e Secretaria da Sociedade, 13 de Março de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral,

Celsa Manuel de Sousa Lima Fernandes (Du.)

FALECIMENTOS

D. Laura de Vessadas de Noronha e Távora

Vítima dum brutal desastre, perto da Trofa, conforme noticiamos no número anterior, faleceu, no pretérito dia 6 de corrente, a nossa ilustre conterrânea Sr.ª D. Laura Botelho de Vessadas de Noronha e Távora, viúva do saudoso D. Luís de Noronha e Távora.

Proprietária da Casa de Vessadas em Barcelinhos, a saudosa senhora contava 74 anos de idade e era mãe da Sr.ª D. Laura de S. José de Noronha e Távora Ribeiro e dos Snrs. Engenheiro D. Luís Carlos de Noronha e Távora e D. Manuel de Noronha e Távora e sogra da Sr.ª D. Maria del Carmen Molins Rumsey de Noronha e Távora e do Sr. Ramiro Ribeiro, do Corpo Consular do Brasil.

O seu funeral realizou-se na última quinta-feira, do Hospital de V. N. Famalicão, onde faleceu, para a cidade do Porto.

Joaquim Gomes Lobarinhas

Na sua residência, sita na freguesia de Chorento, na última quinta-feira e após prolongado sofrimento, faleceu o nosso estimado amigo Sr. Joaquim Gomes Lobarinhas, proprietário, de 72 anos de idade.

Muito conhecido e estimado na nossa terra o saudoso extinto era casado com a Sr.ª D. Adelaide Serra Brito Limpo Lobarinhas, pai das Sr.ªs D. Francisca Adelaide, D. Maria José, D. Maria da Glória, D. Maria Guilhermina, D. Maria Ermelinda e D. Maria Adelaide Serra Brito Limpo Lobarinhas e dos nossos prezados amigos Senhores José Serra Brito Limpo Lobarinhas, industrial no Brasil e João Serra Brito Limpo Lobarinhas, proprietário; irmão da Sr.ª D. Isolina Gomes Lobarinhas e dos Srs. João e Ilídio Gomes Lobarinhas, industriais no Brasil, Adelino e Augusto Gomes Lobarinhas, proprietários e Virgílio Gomes Lobarinhas, comerciante em Barcelinhos; avô da Sr.ª D. Maria Adelaide Serra Brito Limpo Lobarinhas Silva e do Sr. Miguel Serra Brito Lobarinhas Silva, sogro dos Snrs. Manuel Campos, Damião Afonso e Domingos Quinta e Costa; cunha-

Novo estabelecimento

Na última quinta-feira, o nosso prezado amigo Sr. António Alves Torres' proprietário da Vidraria Barcelense, abriu um novo estabelecimento de louças finas e regionais, na Rua D. António Barroso.

Na quarta-feira à noite, o novo estabelecimento que muito honra a nossa cidade, foi benzido pelo Rev. Prior de Barcelos Snr. P.º Alfredo Martins da Rocha.

Depois desta cerimónia religiosa o seu proprietário ofereceu a alguns convidados e aos directores da imprensa local um fino copo de água e aos brindes o Rev. Prior felicitou-o pela sua iniciativa.

Ao novo estabelecimento desejamos as maiores prosperidades.

do das Sr.ªs D. Amélia Ferreira Lobarinhas, D. Alzira da Silva Faria, D. Glória da Silva Lobarinhas, D. Aurora Soares Lobarinhas, D. Maria Augusta Medros Lobarinhas, D. Maria do Carmo Brito Limpo Santos e D. Ermelinda Serra e dos Snrs. Major Neponuceño Brito Limpo Serra e António Mota das Eiras.

O funeral, realizou-se na manhã de sábado e constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, incorporando-se centenas de pessoas de diversas freguesias e da nossa terra e de todas as camadas sociais.

Houve officios e missas de corpo presente.

A urna que ficou depositada em jazigo de família no cemitério da freguesia foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos.

Organizaram-se diversos turnos e a chave da urna e a taça com a toalha, foram conduzidas respectivamente por seus irmãos Srs. Adelino e Virgílio Gomes Lobarinhas.

Jornal de Barcelos envia às famílias enlutadas as suas condolências mais sentidas.

Anúncio publicado no *Jornal de Barcelos*, em 15-3-56, com 109 linhas.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

Anúncio

(2.ª publicação)

No dia 22 do corrente, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Barcelos, nesta cidade, em virtude da execução sumária que o exequente **António Ferreira da Costa**, casado, lavrador, residente na freguesia de Remelhe, desta comarca, move contra os executados **Alvaro Rodrigues** e mulher **Teresa de Jesus da Costa Ferreira**, proprietários, residentes na freguesia de Rio Covo Santa Eulália, desta mesma comarca, pela 3.ª Secção desta comarca, há-de ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematada pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, os seguintes prédios pertencentes aos referidos executados, a saber:

Prédios a Arrematar

1.º — O Direito e acção a metade do prédio denominado «**Campo de Lovradio**», sito no lugar do Casal, da freguesia de Santa Eulália de Rio Covo, desta comarca, que confronta pelo norte com caminho, pelo sul com caminho e Virgílio Valente, pelo nascente com Virgílio Valente e pelo poente com Manuel Carvalho, descrito na Conservatória sob o n.º 86.670 do L.º B-219 a fls. 104 V.º e inscrito na matriz sob os art.ºs 173 e 174. Vai à praça no valor matricial correspondente de 4.167\$90;

2.º — O Direito e acção a metade do prédio denominado «**Casa e Firado**», sito no lugar da Guarda, freguesia de Santa Eulália de Rio Covo, desta comarca, que confronta pelo norte com caminho, pelo sul com caminho e Virgílio Valente, digo, que confronta pelo norte com Miguel Freitas, do poente com o mesmo e do sul e nascente com caminho, descrito na Conservatória sob o n.º 86.671 do L.º B-219 a fls. 105 e inscrito na matriz urbana sob o art.º 15. Vai à praça no valor matricial correspondente de 324\$00.

Barcelos, 2 de Março de 1956.

O Juiz de Direito,

Flávio Pimentel

O Chefe da 3.ª Secção,

Domingos Lima da Costa

MACHO

Foi roubado no dia 29 de Fevereiro. É preto, com duas cicatrizes no peito e de 20 meses de idade. Gratifica-se quem avisar do seu paradeiro, a Manuel da Costa, lugar do Moinho, Macieira — Vila do Conde.

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NOR TENHA

Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706-Porto * Telef. 35313-Lisboa

Via Sacra na Franqueira

No próximo domingo, dia 18, a Via-Sacra na Franqueira é feita pela freguesia de Peireira.

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Por 2 anos

P.º Domingos Matos Rios Novais, Sequiade.

Por 18 meses

Padre José Rodrigues Reis Maia, Igreja Nova.

Por 15 meses

Fernando Duarte Ferreira Pedras, Barcelinhos.

Com 50\$00

Manuel Francisco Rios Novais, Macieira.

Por 1 ano

P.º Firmino Ferreira da Silva, Airó; Francisco Paiva, Vila do Conde; Bártao Correia de Paiva, Areias de Vilar; Capitão Henrique Vaz, Barcelinhos; P.º José Martins Mendes, Durrães; João Francisco dos Santos, Gilmonde; Raimundo do Vale, Barqueiros; Joaquim Duarte Falcão, Lisboa; D. Virgínia de Azevedo Mimoso, Darque; António de Sousa Barroso, Remelhe; Carlos de Araújo Miranda, Carvalhas; P.º Alberto da Costa Azevedo, Braga; Manuel A. Campinho, D. Maria Laura M. dos Santos e José Cardoso Carneiro da Silva, Barcelos.

Por 6 meses

Adelino Sobral, Secundino Fernandes Carvalho, João José de Carvalho, D. Elvira Moreira, José António Azevedo Lopes e Agostinho Carvalho, Barcelos; Dr. António Rosas, Cossourado; Vítor da Encarnação Faria, S. Julião de Freixo; Manuel Faria Simões, Crujães; Porfírio Pereira Barreto, Milhazes; Olindo Figueiredo Ramos, Barroelas e Dr. José Rodrigues Gomes, Porto.

Rosa Teresa de Pinho Martins

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Custódio Martins e família agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta ou de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e rogam o favor de assistirem à missa do 30.º dia que por sua alma mandam celebrar no próximo dia 22 às 8 horas na Igreja de Santo António, o que antecipadamente muito reconhecidos agradecem.

Frigorífico — Vende-se

Electrolux, a petróleo, adaptável a gaseol e electricidade.

Máquina para fabricação de gelados.

Informa esta Redacção.

8-4-7-5

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

8-4-8-8

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

**Segurança — Conforto
Economia**

É o que vos oferece os carros do motorista

PEIXOTO

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

CAFÉ E RESTAURANTE N E C O

Serviço de Restaurante — Café à chávena e Pastelaria

Refeições económicas a 6\$50. Vinhos das melhores regiões

Aos domingos papas de sarrabulho e todos os dias caldo verde

Peçam Loiras à Neco

Campo 5 de Outubro, 16

Telefone 8566 — BARCELOS

Casa de Saúde de S. João de Deus

Festa do seu Patrono
e segredo do seu progresso

NA Casa de Saúde de S. João de Deus realizou-se, no dia 8 do corrente mês, a festa do seu Santo Patrono e Fundador dos Irmãos Hospitais, que ali continuam a missão do seu Santo Pai.

Além da Missa rezada acompanhada a cânticos, às 6,30, houve Missa solene com sermão e Bênção Papal, às 10 horas. Foi pregador da festa o Rev. Snr. P.^o Augusto Ferreira, Reitor do Seminário da Silva. Viam-se entre a assistência representantes das casas religiosas desta cidade e arredores, o Rev.^{mo} Snr. Padre Lufs Castelo Branco e outros amigos desta santa Casa.

As 18 horas houve exposição e Bênção do Santíssimo e veneração da sagrada relíquia de S. João de Deus. Durante todo o dia passaram pela Capela da Casa de Saúde numerosas pessoas com o fim de lucrarem as Indulgências concedidas *toties quoties*, e de suplicarem a S. João de Deus a sua protecção e auxílio.

Não há quem não admire esta obra. Há quase trinta anos foi iniciada, e, sem cessar, tem progredido até poder hoje albergar para cima de 360 doentes. Nem todos os que acompanharam o desenvolvimento desta Casa atingem como foi possível tal realização. Muitos mesmo não acreditam no segredo do seu progresso. Porém a obra lá está, não obstante o alheamento dos que passam, olham e não compreendem.

É uma realização da Igreja Católica, e só as suas santas directrizes a orientam e explicam.

Noutros países, como na vizinha Espanha, não é raro os Irmãos de S. João de Deus levantarem grandes hospitais com esmolas oferecidas pelos seus numerosos benfeitores, pois querem participar do mérito dos religiosos que, dando o seu trabalho e dedicação, já não dão pouco.

Porém aqui em Barcelos, os Irmãos têm feito tudo. Não recebendo subsídios do Governo nem pedindo esmola, têm contado apenas com os seus trabalhos e economias. Os que lançaram os funda-

mentos sonharam numa obra grandiosa, de grande utilidade para a humanidade sofredora. Na falta de capitais próprios, foi necessário recorrer ao crédito. Todavia não titubiam com o seu trabalho e uma boa administração conseguem ir pagando os juros e contam ir amortizando pouco a pouco a dívida.

Deus tem ajudado, e duma obra se tem passado a outra. Mas não é para admirar que ainda hoje pese sobre a Casa de Saúde de S. João de Deus um encargo de várias centenas de contos. Este segredo que os Irmãos tem julgado inútil manifestar ao público não tem por certo passado despercebido às pessoas discretas, as quais compreendem que os capitais não nascem espontâneos da terra, mas que é preciso ganhá-los com trabalho e esforço aturado.

O pavilhão de S. José, por exemplo, é um dos mais belos e luxuosos, que a Ordem de S. João de Deus possui em todo o mundo. Ali nada falta para conforto e tratamento dos enfermos. É que os Irmãos tem bem presente a noção da justiça. Antes de exercer a caridade para com os pobres, têm de praticar a justiça para com os seus pensionistas com absoluta fidelidade aos seus contratos.

Os pobrezinhos, passando na estrada, olham, reparam e, pelas aparências, julgam que não há ninguém que melhor os possa ajudar; conhecem muito bem o posto de socorros de S. João de Deus e ali vão em grande número em busca de remédios e tratamentos. Os Irmãos vão-se lembrando de que o seu Santo Fundador também pediu dinheiro emprestado para socorrer os pobres, e morreu sem pecados e cheio de méritos, mas sobrecarregado de dívidas. Deus providenciará.

Os favorecidos de bens materiais poderiam, se quisessem, tornar-se participantes do mérito desta santa Casa, ajudando-a a estender a sua acção caritativa a maior número de necessitados. Em todo o mundo os filhos espirituais de S. João de Deus continuam

Semana Santa

Atendendo à nova legislação sobre a Semana Santa não se realizam estas cerimónias no Senhor da Cruz, mas, apenas e com todo o brilho, na nossa Igreja Matriz.

Via Sacra

Na sexta feira, como de costume, realiza-se na Igreja do Senhor da Cruz, antes da Missa das nove horas, o piedoso exercício da Via-Sacra.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Snr. Dr. Aires Duarte.

repetindo o aviso transcendente do seu Santo Fundador: "Irmãos, fazei bem a vós mesmos", socorrendo os pobres! "Tudo perece; só a boa obra permanece!"

Não é tanto a necessidade do pobre, que urge remediar, senão também e antes de mais nada cumprir o dever da esmola. Quem não aproveita a vida fugaz para colher méritos dignos de vida eterna, não poderá entrar no Reino dos Céus. No dia do Juízo, o Soberano Juiz dos vivos e dos mortos pronunciará esta terrível sentença contra os réprobos: "Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que está preparado para o diabo e para os seus anjos; porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; era hóspede, e não me recolhestes; estava nú, e não me cobristes; estava enfermo, e no cárcere, e não me visitastes"... "Quantas vezes o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer".

A obra de S. João de Deus é precisamente destinada a preparar uma boa sentença no Dia do Juízo. Nisto pensam os Religiosos Hospitais, que tudo deixaram para se entregarem em cheio ao serviço dos pobres enfermos. Nisto pensam também os seus benfeitores, bem convencidos de que, fazendo bem aos pobres, fazem bem, antes de mais nada, a si mesmos.

P. J. G.

Alto-falantes

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

José Fernandes, L.^{da}

Rua Miguel Miranda, 40—BARCELINHOS—BARCELOS—Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica

ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresentará o Cine-Teatro Gil Vicente, uma aventura singular:

A Mulher dos Mares do Sul

A história de dois marinheiros americanos na guerra contra o Japão.

Com Burt Lancaster e Virginia Mayo. Para adultos.

—No próximo domingo, 18, às 15,30 e às 21,30 horas, o espectáculo de luxo, esplendor, emoção:

A Dama da Máscara de Ferro

As imortais figuras de D'Artagnan, Athos, Porthos e Aramis do romance *Os Três Mosqueteiros* de Alexandre Dumas.

Com Louis Hayward e Patricia Medina. Para maiores de 13 anos de idade.

—(—

O preço da energia eléctrica

No concelho de Almeirim, o preço da energia eléctrica, é o seguinte:

1.º Escalão	2\$00
2.º Escalão	1\$00
3.º Escalão	\$30

Garrafas a 1\$50

VENDE

Armazéns Esteves

Companhia Editora do Minho

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da COMPANHIA EDITORA DO MINHO para o dia 24 do corrente, às 15 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1955.

Se por falta de número legal de accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 31 do mesmo mês, a mesma hora e local para se efectuar a reunião.

Barcelos, 5 de Março de 1956.

O Presidente da Mesa

Humberto Carmona Coelho Gonçalves

Precisa-se

Pequena dependência, para oficina de relojoaria em ponto central, nesta cidade.

Informa esta Redacção.

Vinho Branco

PENSÃO ARANTES

Vende 1/2 litro, 1\$60

Por garrações, 3\$00 o litro.

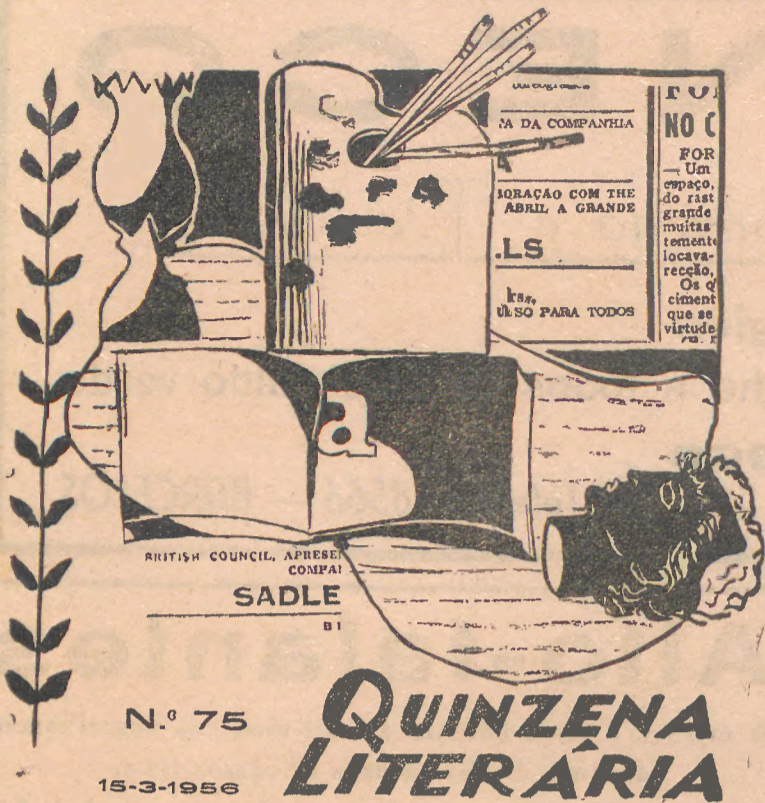
ADEGA NECO

VINHOS, PETISCOS, ALMOÇOS E JANTARES

Aberto até às 2 horas

Rua de Costa Cabral, 16 (Ao Marquês do Pombal)

Telefone 42995 — PORTO



N.º 75

15-3-1956

QUINZENA LITERÁRIA

CINEMA E CINEMASCOPE

Por P.º Ernesto Amorim Magalhães

VAI para sessenta anos que, numa sala dum teatro ligeiro de Nova Iorque, pequena multidão se comprimia, na esperança de ver um filme que era o primeiro a exhibir nos Estados Unidos.

As mais disparatadas e perigosas insinuações tinham chegado antes dele, criando dúvida na mente daqueles poucos heróis, se, da aventura, sairiam com vida.

A máquina poderia rebentar, o edifício explodir ou arder e uma suposta trepidação de miragens, afectar, nociva e gravemente, a integridade física do espectador, sem esperanças de reparação, mesmo a longo prazo.

Mas, nada aconteceu do que se temia. Por outro lado teve princípio um novo e agradável passa tempo, uma enorme e colossal indústria — o cinema. Depressa se difundiu pelo mundo inteiro e rara viera a ser a cidade de alguma importância que não contasse um cinema, pelo menos.

As multidões acorriam embora os temas não fossem além de cenas burlescas, palhaçadas, desastres e casos chocantes de roubos audaciosos e violências tenebrosas sobre pacíficos burgueses e timoratas donzelas. Era uma adaptação do teatro ligeiro e de cenas palacianas.

Como adaptação se manteve, indo quase exclusivamente à fonte única de que ainda hoje se serve, oportuna e importunamente — o romance. A falta de originalidade acarretou-lhe o desinteresse do público que se cansou dos mesmos programas e assuntos.

O progresso da técnica acrescentou-lhe o som, criando assim novo interesse do público que, já agora, ouvia também os sons ou ruídos, os estrondos ou barulhos da cena.

E este interesse manteve-se até que a coloração deu um valor novo à sétima arte, em-

bora não igual àquele dado pelo som.

Atingiu assim o ponto máximo da sua existência se os homens, numa luta contínua pela aquisição do melhor, e ainda contra o declínio que se começou a acentuar, não lhe tivessem acrescentado perfeições novas e relevantes.

Efectivamente, se em 47 a frequência, por semana, nos Estados Unidos orçava os noventa milhões, pouco depois descia a quarenta e dois milhões, encontrando-se já em 52, cinco mil cinemas fechados e os estúdios sem quaisquer lucros, nesse mesmo ano.

A ruína avizinhava-se e urgia sustá-la. De experiência em sugestão foram-se os técnicos procurar no velho estereoscópio, cujo princípio o notável geometra grego Eucídes há mais de dois mil anos ditara (300 A. C.) nova modalidade para o cinema, com a ilusão de óptica nele criada — a da profundidade.

As primeiras experiências deram resultado e a influência nos espectadores da novidade foi de tal ordem que, não raro, abaixavam as cabeças quando frontalmente lhes surgia na tela um carro, ou levantavam os pés quando era água o que aparecia. As imagens como que saíam da tela e vinham provar as salas.

Assim o mundo tornava conhecimento da 3.ª dimensão, em cinema.

Os jornais passaram a usar novos termos de publicidade preterindo os velhos e tornados banais pelo uso e exagero. *Aos assombroso, humano, brutal, bárbaro, grandioso, deslumbrante delicioso, suspense*, contrapuseram *cinemascope, metroscope, cinerama, vistavision* com *som estereofónico*, de diversas bandas.

A luta surtiu o efeito desejado e, a última palavra parece estar em tal descoberta que, apesar de nova, já possui as-

BIBLIOGRAFIA

A Vèvinha

De Eugénio Silva

Eugénio Silva é já um nome suficientemente conhecido nos meios literários pelos seus inúmeros trabalhos de literatura dinâmica.

Já nos ofereceu vários trabalhos de contos filmados, biografias de figuras célebres e páginas escolhidas para crianças.

Vèvinha é, deste modo, um conto filmado para crianças em que, mais uma vez, Eugénio Silva demonstrou as suas reais qualidades de produtor e contista.

X

Bandarra

Recebemos os números 36 e 37 da revista de artes e letras Ibéricas — "Bandarra" — dirigida pelo apreciado escritor Snr. Augusto Navarro.

Nestes dois fascículos apresentam-se vários colaboradores com belos trabalhos literários e artísticos.

Com o n.º 36 completou três anos de vida, o que, na verdade, representa um esforço e um carinho dignos da maior admiração.

Augusto Navarro merece, por isso, os nossos parabéns, que jubilosamente aqui lhe apresentamos.

Obras Recebidas para Crítica:

Metafísica, do Dr. Cassiano Abranches e *Estudos de Literatura Medieval*, do Dr. Mário Martins.

Estas duas obras notáveis foram editadas pela Livraria Cruz, de Braga.

pectos diferentes, quer na filmagem das cenas com duas ou três máquinas, um labor simultâneo, postas em ângulos diferentes, à semelhança dos nossos olhos que distando entre si alguns centímetros permitem ver o relevo, quer na filmagem com máquina única dotada com lente especial.

Também as diferenças surgiram na projecção do novo trabalho feito por máquinas igualmente acopladas e distantes entre si, incidindo com a luminosidade projectosa em diferentes ângulos da tela que passou a ser grande e curva, para o efeito, embora a curvatura trouxesse o inconveniente da reflexão que foi evitada pelo modelo da tela, em tiras.

O interesse renovou-se, e hoje, na América, os frequentadores do cinema atingem os cem milhões, semanalmente.

Não deve parar a luta, entretanto. São tentados novos horizontes com o método do espectador em cena e afastados os perigos vindos da já clássica (lá fora) televisão.

JOAQUIM PAÇO D'ARCO

e as

Afinidades Distintas

De Tabora de Vasconcelos

MAIS um trabalho do escritor e conhecido crítico literário Dr. Tabora de Vasconcelos. É um estudo muito consciencioso sobre o notável escritor português — um dos grandes do nosso tempo — Joaquim Paço D'Arcos.

Não nos admira que Tabora de Vasconcelos detivesse por momentos, os momentos indispensáveis para escrever para Revista Ocidente este maravilhoso ensaio, o seu olhar sobre a obra de Paço D'Arcos.

Ela constitui, na verdade, manancial precioso, seara feracíssima onde o espírito se deleita em páginas e páginas de consoladora beleza.

Paço D'Arcos, cuja obra

reflecte, para além da sua notável experiência de quem percorreu as sete partidas do mundo, o abstracto emocional do seu espírito de artista e a ardente sensibilidade de seu coração, é, hoje, um dos vultos mais eminentes da literatura contemporânea e um dos portugueses indicados e com merecimentos ao prémio nobel de Literatura.

Por isso mesmo o Dr. Tabora de Vasconcelos, espírito cintilante de profundo observador, andou muito bem em contribuir com este bem deduzido trabalho para o melhor conhecimento e interpretação do romancista Paço D'Arcos.

A. ROCHA MARTINS

I N V E J A

*Os outeiros escondem o que pensam
Porque as nuvens estão na sua face.
Enquanto os vejo, longe se condensam
Os crisântemos, sem que a chuva passe.*

*Tão tristes, a chorar, na ventania
As cinzas que o passado me apagou...
Anda no ar a vaga melodia
Desta quimera em que, sonhando, vou*

*Até aos astros, onde a luz acorda
Numa tristeza escrava do deserto;
E, assim que volto, a brisa me recorda
O futuro de sombras encoberto.*

*E os outeiros e as nuvens, quando os vejo,
Tocando o céu, desprezam-no com mágoa
E com desdém... E, muito longe, invejo
Ser pó da terra ou fria gota de água.*

César Teixeira

Ser Poeta...

*Ser Poeta é subir à Imensidade
E, do Alto, levantar os densos véus...
Ser Poeta é abraçar a Santidade
E as sublimes virtudes lá dos céus.*

*Ser Poeta é viver a Eternidade
E a Lyra à Cruz juntar como troféus...
Ser Poeta é fazer-se claridade
E as trevas transformar em lumaréus.*

*Ser Poeta é recolher por suas mãos
Os espinhos crueis dos seus irmãos
Como fossem rebentos de jasmim.*

*Inda mais: Ser Poeta é ser um Cristo
Para amar e sofrer; e depois disto
Num calvário de Dor morrer por fim.*

Silva Júnlor